



II JORNADA DE LETRAS IFSP AVARÉ



I CONGRESSO NACIONAL DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS, LINGUÍSTICA E
LITERATURA.

CADERNO DE RESUMOS



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Avaré



LETRAS
PORTUGUÊS-ESPAANHOL

Instituto Federal de São Paulo - Campus Avaré

Licenciatura em Letras - Português e Espanhol

**II JORNADA DE LETRAS E I CONGRESSO
NACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS, LINGUÍSTICA E LITERATURAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS
AVARÉ**

26 de outubro a 01 de Novembro de 2019

CADERNO DE RESUMOS

Avaré – São Paulo

II JORNADA DE LETRAS E I CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS,
LINGUÍSTICA E LITERATURAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVARÉ

COORDENAÇÃO GERAL

Profª Dra. Adriana Falqueto Lemos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ronaldo Santos de Oliveira

Aline Aparecida Pereira

Lisliane Fautisno Pereira

Fernanda Lopes de Sá

Kettyla Graziellen Maria Soares de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa Dra. Adriana Falqueto Lemos (IFES)

Prof. Dr. Wagner Eduardo Rodrigues Belo
(IFRJ)

Profa Dra. Nerynei Meira Carneiro Belini
(UENP)

Profa Dra. Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

Profa Dra. Walnice Aparecida Matos Vilalva
(UNEMAT)

Profa Dra. Eva Cristina Francisco (IFSP)

Profa Dra Marisa Sormani Bastos-Marques
(FIB)

Profa Dra. Elaine Aparecida Campideli Hoyos
(IFSP)

Profa Dra. Maressa de Freitas Vieira (IFSP)

Profª Mª Maria Glalcy Fequetia Dalcim (IFSP –
Avaré / UNESP – FCLAr)

Prof. Me. Vitor Pereira Gomes (IFSP - Avaré /
UNESP - FCLAr)

I JORNADA DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVARÉ

INTÉRPRETES DE LIBRAS

| | |
|-----------------------------|---------------------------|
| Denise Rodrigues Pereira | Larissa Rodrigues Marques |
| Graziele Gonçalves da Silva | Tatiana dos Santos Correa |

MONITORES

| | |
|---|-----------------------------------|
| Adriana de Carvalho | Franciele Rodrigues de Souza Fiel |
| Aline Silva Neves | Francielly Gomes Fernandes |
| Ana Claudia Custodio | Gabriela de Sousa Santos |
| Ana Cláudia Marchanti Tartaglia | Gessica Luana Silva Campos |
| Andressa Ferreira Duram | Giovanna de Souza Fiel Vital |
| Andressa Victória de Assis Britto | Heloisa Pires da Cunha |
| Andressa Victória de Assis Castanheira | Jairo Adriano Paulino |
| Beatriz de Souza Lima | Jaqueline Scarmagnani de Oliveira |
| Camargo Campos Bento Sousa | Jhonathan Henrique Lopes |
| Camila Fernandes Rocha | José Leandro Mansueto Pereira |
| Dameres Adriele da Costa Rodrigues | Josimeire Santos da Mata |
| Daniel Luiz Machado | Julia Borgo Carnizelli |
| Denise Rodrigues Pereira | Juliana Pappi dos Santos |
| Elissa Maria Bonifácio Mazetti dos Reis | Larissa Justiniano Oliveira |
| Esther Gomes de Oliveira | Larissa Maria Nunes Gervásio |
| Fabiana Campos Rodrigues de Castro | Lisandra Nascimento Queiroz |
| Felipe Eduardo Cardoso | Lucia Helena Linhares da costa |
| Fernanda Delciza Pinto Campos | Maísa Kerolin Parra Baldini |

Maria Aparecida Cardoso da Silva

Rayanne Alves Oliveira Mendonça

Mateus Dina

Rhaissa da Silva Guerra

Meire Ellen de Souza

Sthefany Camargo dos Santos

Natalia Carolina dos Santos Prudêncio

Sthefany da Silva Barbosa

Patrícia Correia

Susy Soriano

Patricia Peroto Peres

Tatiana Dos Santos Corrêa

Paulo Arnaud Carvalho

Thainara Cristina Dias da Silva

Rafael Calça

Verônica Fernandes Miorini

EDITORAÇÃO

Adriana Falqueto Lemos

II JORNADA DE LETRAS E I CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS,
LINGUÍSTICA E LITERATURAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVARÉ

APRESENTAÇÃO

O evento “II Jornada de Letras e I Congresso Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas, Linguística e Literaturas”, com temática homônima, trata-se de uma oportunidade para que professores e estudantes de Letras apresentem suas pesquisas e prática voltadas ao ensino e aprendizagem nas ciências supracitadas. Ao mesmo tempo, esses profissionais terão a oportunidade de conhecer outros trabalhos que estão sendo desenvolvidos no âmbito em que atuam, além de participar de atividades como palestras, conferência, oficinas, minicursos e sessões de comunicação. Organizado pelo Centro Acadêmico do curso e com apoio dos docentes da Licenciatura em Letras Português e Espanhol do Instituto Federal de São Paulo, o evento conta com a parceria de 6 (seis) estados diferentes (palestrantes, conferencistas) e pelo menos 9 (noves) diferentes IES.

Comissão Organizadora

II JORNADA DE LETRAS E I CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS,
LINGUÍSTICA E LITERATURAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS AVARÉ

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| COMISSÃO ORGANIZADORA | 3 |
| COMISSÃO CIENTÍFICA | 3 |
| INTÉRPRETES | 4 |
| MONITORES | 4 |
| EDITORAÇÃO | 6 |
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| MINICURSOS E OFICINAS | |
| INTERDISCIPLINARIDADE SOB UMA NOVA ÓTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A TEORIA DA COMPLEXIDADE..... | 11 |
| UMA FORMA DE FELICIDADE É A LEITURA: TRANSFORMANDO AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM A LITERATURA..... | 12 |
| TEATRO E LITERATURA: ESTUDANDO TENNESSE WILLIAMS | 14 |
| TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO..... | 15 |
| CULTURA DIGITAL: COMO UTILIZAR AS TDICS NO ENSINO DE LÍNGUAS..... | 16 |
| LITERATURA E EXCLUSÃO - REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS MARGINALIZADOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA..... | 17 |
| INTRODUÇÃO À LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM PASSEIO PELAS EXPRESSÕES ESTÉTICAS DE AUTORIA NEGRA NO BRASIL..... | 18 |
| OFICINA 1: INCLUSÃO E AVALIAÇÃO: NOVAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS..... | 19 |
| OFICINA 2: OFICINA DE LIBRAS: DE UM PROJETO À INCLUSÃO INVERTIDA..... | 20 |
| OFICINA 3: METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA..... | 21 |
| COMUNICAÇÕES | |

| | |
|--|----|
| DICIONÁRIOS BILÍNGUES DO PORTUGUÊS E ESPANHOL: SELEÇÃO DE VERBETES..... | 22 |
| LEITURA LITERÁRIA E O ENSINO DA LITERATURA..... | 23 |
| A ANÁLISE DE DISCURSO NA CRÔNICAS JORNALÍSTICAS DE CARLOS HEITOR CONY..... | 24 |
| O SUJEITO PROFESSOR E OS ESTEREÓTIPOS CONTEMPORÂNEOS: DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE..... | 25 |
| PROJETOS DE LETRAMENTO: UM CAMINHO POSSÍVEL?..... | 26 |
| EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES - UM RELATO..... | 27 |
| A DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DE BELEZA E A (RE) CONSTRUÇÃO DO BELO E DO FEIO: ANÁLISE DAS PRINCESAS DA OBRA O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA..... | 28 |
| A ANÁLISE SEMIÓTICA NA CONSTRUÇÃO DA ATMOSFERA DE TERROR DO CONTO “O GATO PRETO” DE EDGAR ALLAN POE..... | 29 |
| ANÁLISE SINTÁTICA-COMPARATIVA: LATIM, ALEMÃO E COREANO..... | 30 |
| O PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA ESCRITA ATRAVÉS DAS COLOCAÇÕES ACADÊMICAS.. | 31 |
| CORPUS DE APRENDIZES DE TRADUÇÃO: APONTAMENTOS PEDAGÓGICOS SOBRE O USO DAS COLOCAÇÕES..... | 32 |
| LITERATURA E MÍDIA: A VISIBILIDADE EM “NÓS, OS EXCÊNTRICOS IDIOTAS”, DE ANA PAULA MAIA..... | 33 |
| O NOVO ROMANCE HISTÓRICO: A TEXTUALIZAÇÃO E A FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MARÍA ROSA LOJO..... | 34 |
| EU AINDA ESTOU AQUI (2010), DE CASEY AFFLECK, E A AUTOFICÇÃO..... | 35 |
| ESSA MODERNIDADE!: LEITURA DE OS TRABALHADORES DO MAR, DE VICTOR HUGO..... | 36 |
| SIKONG TU E UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DAS VINTE E QUATRO ANOTAÇÕES POÉTICAS. | 37 |
| SHEN FU E A VIDA FLUTUANTE: UMA TRADUÇÃO DE TRECHOS DE SEUS SEIS RELATOS..... | 38 |
| A TERMINOLOGIA DAS SENTENÇAS JUDICIAIS TRABALHISTAS: ANÁLISE DO USO DE EXPRESSÕES EM LATIM E DE SEUS CORRESPONDENTES EM PORTUGUÊS..... | 39 |
| O ESCANCARAR DA VIOLÊNCIA EM UMA REPORTAGEM MALDITA (QUERÔ) DE PLÍNIO MARCOS: O OLHAR DO MARGINAL EM TEMPOS DE DITADURA..... | 40 |
| ANÁLISE DO USO DA ORALIDADE E A VISÃO DE LÍNGUA/LINGUAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA..... | 41 |
| A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE NO ENSINO DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA..... | 42 |
| Caderno de Resumos da II Jornada de Letras e I Congresso Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas, Linguística e Literaturas do Instituto Federal de São Paulo - Campus Avaré, ano 2, n.1, Out, 2019 | |

| | |
|--|-----------|
| EDUCAÇÃO E CINEMA: UMA FORMA INTERDISCIPLINAR DE SE ENXERGAR O ENSINO ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS..... | 43 |
| A VISÃO DO ALUNO PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR..... | 44 |
| ACESSIBILIDADE AO ENSINO-APRENDIZAGEM A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS..... | 45 |
| O BLOG NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS EM AMBIENTE DIGITAL..... | 46 |
| A LINGUAGEM ARTÍSTICA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA POESIA VISUAL/SONORA: UM ESTUDO SEMIÓTICO NA POESIA DE RICARDO ALEIXO..... | 47 |
| LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE POESIA NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES A PARTIR DAS OBRAS “O MENINO E O RIO”, DE RUBENS VAZ CAVALCANTE E “ENCANTOS DO RIO MADEIRA: HISTÓRIAS RIBEIRINHAS”, DE NAIR FERREIRA GURGEL DO AMARAL..... | 48 |
| LITERATURA E HISTÓRIA SOB A LUZ DO TEMA AS GRANDES NAVEGAÇÕES, UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR..... | 49 |
| O USO DA LINGUAGEM POR MEIO DE NARRATIVAS E SUAS APLICAÇÕES NA LITERATURA E NO CINEMA..... | 50 |
| CONTATO..... | 51 |
| ORGANIZAÇÃO E APOIO..... | 51 |

MINICURSOS

INTERDISCIPLINARIDADE SOB UMA NOVA ÓTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A TEORIA DA COMPLEXIDADE

Flavia Hatsumi Izumida Andrade (IFSP/Avaré – UFSCAR/São Carlos)

Jean Carlos da Silva Roveri (IFSP/Avaré – UNESP/Bauru)

O atual contexto da educação formal, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, exige cada vez mais do professor que atua em sala de aula diante uma enorme heterogeneidade dos sujeitos, ambientes e paradigmas. Visto isso, afim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, esta oficina se propõe a introduzir brevemente a Teoria da Complexidade e da Interdisciplinaridade, expondo conceitos fundamentais para discuti-las e reflita-las no ambiente escolar e na prática docente. A partir daí, com vistas a interpretação do sujeito/aluno e o objeto/ensino-aprendizagem, proporemos uma análise de alguns casos, nos quais seja possível articular interdisciplinaridade e teoria da complexidade, rompendo com o ideal cartesiano e linear de ensino da ciência moderna, além de dar subsídios para que os participantes possam atuar de forma interdisciplinar e complexista.

UMA FORMA DE FELICIDADE É A LEITURA: TRANSFORMANDO AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM A LITERATURA

Dra. Maressa de Freitas Vieira (IFSP)

Dra. Elaine Aparecida Campidelli Hoyos (IFSP)

É bastante comum entre os professores de uma língua estrangeira a observação de que, em muitos livros didáticos, os textos literários são utilizados apenas como um pretexto para se trabalhar aspectos gramaticais ou lexicais da língua alvo. Partindo desse princípio, a oficina “Uma forma de felicidade é a leitura: transformando as aulas de língua estrangeira com a literatura” será ofertada com o intuito de, por meio de atividades práticas com ênfase na língua inglesa e na espanhola, apontar que a literatura pode ser utilizada de forma muito mais proveitosa em sala de aula, contribuindo não só com o desenvolvimento da competência linguística do aluno na língua estrangeira, mas também com a ampliação da sua competência literária de um modo geral. Ademais, a literatura, por ser um material autêntico na língua estrangeira, propicia um conhecimento mais aprofundado do seu povo, da sua cultura, da sua sociedade e, conseqüentemente, de sua identidade, além de possibilitar a construção do imaginário do aluno. Visto que, de acordo com Vygotsky (1996), a aprendizagem se dá por processos de internalização de conceitos promovidos pela aprendizagem social, principalmente aquela planejada no meio escolar, a interação torna-se elemento fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento, permitindo a criação de novas formas de agir no mundo e ampliação das ferramentas de atuação no contexto cultural (RABELLO & PASSOS, 2009). Dessa forma, a função do professor seria, então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre o sujeito e o texto literário. Nesse sentido, corroboramos com a proposta de Bazzo (1986) quando afirma que o ensino de literatura estrangeira deve passar do ensino da compreensão do significado de um texto para uma atividade de construção de significados, de modo a prestar atenção também às diferenças locais, característica “particularmente importante no caso do ensino de literatura estrangeira” (BAZZO, 1986, p. 105). Isto porque a leitura como construção em oposição à leitura como compreensão é uma atividade formadora, libertadora e afirmativa de várias formas. Em primeiro lugar, sua prática tende a tornar o leitor mais ativo, uma vez que ele é convidado não apenas a assimilar o que é estranho, mas também, e primariamente, a modificar de forma criativa o que é desconhecido num ato consciente de

Caderno de Resumos da II Jornada de Letras e I Congresso Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas, Linguística e Literaturas do Instituto Federal de São Paulo - Campus Avaré, ano 2, n.1, Out, 2019

apropriação. Assim, ler se transforma numa atividade produtora de significados, num processo de internalizar o que era estranho e alheio e não mais apenas uma atividade em que se recebem significados passivamente. Este processo naturalmente implica numa atividade de troca na qual ambos, leitor e texto, são modificados.

TEATRO E LITERATURA: ESTUDANDO TENNESSE WILLIAMS

Dra. Adriana Falqueto Lemos (Ifes-Santa Teresa / IFSP-Avaré)

Ms. Anna Catharina Izoton (UNM)

Durante o minicurso, o participante conhecerá o dramaturgo norte-americano Tennessee Williams e sua forma de escrever teatro, o que inclui os temas e os elementos de estilo (a metáfora e o Southern Gothic) presentes nas peças do autor. A proposta inclui, após apresentação, a condução de análises por parte dos cursistas, que encerrarão o minicurso com suas contribuições acerca das suas apreensões de peças curtas do autor. Essas ponderações, feitas pelos participantes, serão norteadas pela abordagem do minicurso, que privilegia uma leitura de Tennessee Williams como um autor que escreve sobre questões vinculadas à ideia de exclusão e não adequação social.

TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO

Profa. Maria Caroline Trovo (IFSP)

O minicurso Teoria Crítica e Educação partirá da diferenciação entre teoria tradicional e teoria crítica, nos termos do clássico ensaio de Max Horkheimer, “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”, de 1937. O objetivo é a delimitação do campo de forças que designamos como teoria crítica, bem como sua aproximação e diferenciação da chamada Escola de Frankfurt – como foram designados os membros do Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923 em Frankfurt. Constituída por um grupo de intelectuais marxistas não ortodoxos, dentre os quais se destacam Walter Benjamin, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Max Horkheimer, a Escola de Frankfurt desenvolveu pesquisas de intenso rigor filosófico e atualidade temática, que influenciaram sobremaneira o pensamento ocidental a partir do final da Segunda Guerra Mundial. A partir de uma revisão do pensamento de Karl Marx, aliada à crítica da razão iluminista, as reflexões da Escola de Frankfurt culminaram numa teoria crítica da sociedade, marcada fundamentalmente pela orientação para a emancipação. Desta forma, faz-se necessário tratarmos da noção de esclarecimento, tal como discutida por Kant em “Resposta à Pergunta: o que é Esclarecimento?”, de 1783. Estabelecidos os princípios teóricos que embasam a teoria crítica e suas interfaces com a pedagogia, iniciaremos as reflexões acerca da educação na perspectiva da teoria crítica, atentos às suas contribuições para a formação do educador.

CULTURA DIGITAL: COMO UTILIZAR AS TDICS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Maria Glalcy Fequetia Dalcim (FCLAr/UNESP)

Sthefanie Kalil Kairallah (FCLAr/UNESP)

As características advindas com as inovações tecnológicas, como a progressiva diminuição do custo e do tamanho dos recursos computacionais, contribuíram para o aparecimento de diferentes dispositivos, programas e aplicativos, tornando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) cada vez mais presentes no mundo e na sala de aula da era da Cultura Digital (SANTAELLA, 2003; CASTELLS, 2008; COHN, 2009; RAABE, PUHLMANN E CAMPOS, 2018). Desse modo, no panorama educacional contemporâneo, ressalta-se a discussão sobre a emergência da chamada “aprendizagem ubíqua”, representada principalmente pela onisciência e onipresença oriundas da mobilidade e da conectividade (SANTAELLA, 2010), e o enfrentamento dos desafios nesse novo ethos, pois se por um lado essas ferramentas podem potencializar o trabalho dos educadores, sem delimitação espaço-temporal, por outro exigem suporte, recursos e letramento digital dos professores e alunos (ROJO, 2013; BUZATO, 2016; ROZENFELD, 2018). Nesse sentido, discutir a formação inicial e continuada de professores (ALMEIDA FILHO, 2009; MISHRA E KOEHLER, 2006; RAMOS, 2018) e as práticas de ensino de línguas com o uso das tecnologias (PAIVA, 2008; LEFFA, 2016) torna-se imprescindível, além de serem indissociáveis e fundamentais para a atuação dos docentes na contemporaneidade. Valendo dessa afirmação, é necessário considerar também a infraestrutura, o manejo e a oferta de recursos tecnológicos (KENNISNET, 2015; VALENTE E ALMEIDA, 2016) disponíveis os professores. O presente trabalho tem por objetivo principal ofertar uma oficina para discussão dos caminhos e aspectos que circundam a área da formação do docente de línguas em relação às potencialidades e desafios, a partir do compartilhamento de práticas de ensino aliadas ao uso das TDICs na Cultura Digital, bem como a instrumentalização mais ativa dessas tecnologias pelo professor (ator) nos processos educacionais através das TACs (Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento) (SANCHO, 2008), propendendo às Tecnologias de Empoderamento e Participação, chamadas TEPs (REIG, 2011).

LITERATURA E EXCLUSÃO - REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS MARGINALIZADOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Élida Cristina de Carvalho Castilho (IFSP/Catanduva – UFMS/Três Lagoas)

Este minicurso tem por objetivo apresentar e iniciar uma discussão teórico-prática sobre as representações de personagens marginalizados na Literatura Contemporânea Brasileira. Para tanto, faremos um breve percurso histórico-crítico de como esses personagens foram subjetivados ao longo das páginas literárias (DALCASTAGNÈ, 2012) chegando até as discursividades apresentadas nos dias atuais, por meio da leitura e análise discursiva (PÊCHEUX, 1999) de alguns personagens apresentados no livro de contos “O Sol na Cabeça”, do escritor contemporâneo Geovani Martins (2018). Ambientado e tendo como personagens principais moradores de favelas cariocas, a prosa realista do escritor problematiza discursividades como jamais foram retratadas, promovendo novos gestos de interpretação, de sentidos que colaboram para se (re)pensar as formas de subjetivação e poder desses personagens periféricos, agora narrados por outra ótica, por outras subjetividades, cujos papéis não são mais secundários e podem (ter o poder de) escrever um final diferente, pois, se o discurso é uma forma de poder, como já ressaltava Foucault (1999), cresce a importância de se distinguir quem está falando dentro da obra e por isso a necessidade de se refletir sobre como a literatura brasileira contemporânea se situa dentro desse jogo de forças que pretende problematizar literatura e sociedade, literatura e exclusão e, por que não, resistência.

INTRODUÇÃO À LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UM PASSEIO PELAS EXPRESSÕES ESTÉTICAS DE AUTORIA NEGRA NO BRASIL

Rafaela Procknov (IFSP/Avaré)

No contexto do presente, os estudos sobre a literatura realizada por escritores e escritoras afrodescendentes ganharam visibilidade no Brasil. Tal conquista não representa um fenômeno isolado e, aparentemente, faz parte de um amplo movimento, levado a cabo por intelectuais, artistas e pesquisadores negros, de afirmação de uma identidade cultural negra. Desse modo, os pressupostos da mestiçagem, da democracia racial e da identidade nacional que, historicamente, sustentaram o discurso do Estado e os imaginários coletivos acerca da ideia de brasilidade foram postos em xeque pelos referidos atores. Diante do exposto, neste minicurso, propomos uma reflexão, através de um enfoque panorâmico, acerca de como a literatura de autoria negra tem interrogado os fundamentos da narrativa da brasilidade e, por sua vez, tem buscado construir perspectivas, sentidos e estéticas que ressignifiquem a experiência sociocultural da população negra no país. Para tanto, pretendemos explorar quais seriam os contornos que essa literatura tem assumido ao propor um lugar de enunciação outro. Por outras palavras, ao reclamar no texto uma voz negra (ou afro-brasileira) comprometida em elaborar os modos de vida específicos de mencionada coletividade.

OFICINA 1: INCLUSÃO E AVALIAÇÃO: NOVAS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS

Luci R. Serrano

Em tempos de inclusão, professores, direção e coordenação ficam em meio a tantas teorias, discursos inusitados e legislações reformadas mas vivenciando uma realidade prática pedagógica muito distante dessas teorias. Embasado em autores como Maria Tereza Egler Mantoan, Cipriano Luchesi, Nóvoa, LD Bart. 94 a 96 entre outros, o objetivo da apresentação desse mini curso é levar ao conhecimento de todos os interessados, o conceito de inclusão do aluno especial na rede de ensino assim como, as estratégias e práticas pedagógicas que deverão ser revistas pela instituição de ensino. O mini curso será apresentado através do discurso verbal e através de slides em projetor. Os slides, além de textos explicativos trarão teorias embasadas, terão imagens com atividades desenvolvidas e/ou imagens de materiais que poderão ser utilizados em avaliações para alunos especiais. No decorrer da apresentação também serão apresentadas propostas alternativas dentro de práticas pedagógicas de como avaliar alunos especiais, propondo estratégias que venham a possibilitar a aprendizagem desses alunos e viabilizar a “ensinagem” dos professores.

OFICINA 2: OFICINA DE LIBRAS: DE UM PROJETO À INCLUSÃO INVERTIDA

Francisca Clarice Vart Castanho

Adriana de Carvalho

Larissa Marques

Na perspectiva atual da inclusão de pessoas surdas nas escolas e na sociedade, há a necessidade de profissionais com habilidade de interpretação da Língua Brasileira de Sinais, pois, para que ocorra a inclusão de fato e de direito, faz-se necessária uma qualificação e formação diferenciada. A oficina de LIBRAS proposta visa apresentar um projeto de inclusão invertida na escola Padre Emílio Immoos na cidade de Avaré, bem como trazer palavras e expressões instrumentais básicas para a comunicação em LIBRAS. Como público alvo, esperamos docentes formados e em formação, assim como todos os outros participantes que se interessem pelo assunto.

OFICINA 3: METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Profa. Tamyris Proenca Bonilha Garnica

A oficina, com duração de duas horas, tem como objetivo promover o conhecimento de metodologias ativas, por meio do trabalho em grupo. Será utilizada a metodologia 'Rotação de Estações', cuja proposta consiste em organizar os participantes em 4 grupos (estações), cada uma com um tipo de metodologia ativa de aprendizagem, de modo que a cada 15 minutos os grupos mudem de estação. Ao final, será feito um debate sobre as propostas analisadas e a relevâncias das metodologias atividades para a promoção de uma aprendizagem significativa.

COMUNICAÇÕES

DICIONÁRIOS BILÍNGUES DO PORTUGUÊS E ESPANHOL: SELEÇÃO DE VERBETES

Elissa Maria Bonifácio Mazetti dos Reis – PIBIFSP/IFSP (PIBIFSP/ IFSP –
Câmpus Avaré)

Lisliane Faustino Pereira – PIBIFSP/IFSP (PIBIFSP/ IFSP – Câmpus Avaré)

Prof. Dra. Maressa de Freitas Vieira – IFSP (IFSP – Câmpus Avaré)

Prof. Dra. Elaine Aparecida Campideli Hoyos – IFSP (IFSP – Câmpus Avaré)

Com o avanço tecnológico, o meio educacional tem sofrido transformações, principalmente no processo de ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras (LE), o qual tem-se voltado ao ambiente virtual, pela dinamicidade da internet e pela oportunidade de se ter contato com materiais autênticos na LE. Nesse espaço, os dicionários digitais têm ganhado mais força: ao se deparar com uma dúvida vocabular em LE, o indivíduo recorre à web para encontrar seu significado. O resultado, muitas vezes, não é necessariamente o melhor, sendo fundamental com prová-lo num dicionário, também online. Entretanto, não existem muitas obras que trabalhem com o português e espanhol em contraste. O intuito é elaborar um dicionário bilíngue do português e do espanhol no formato digital, pois como afirma Leffa (2001), impressos ou digitais, os dicionários, são uma ferramenta indispensável para o estudante. Propomos um dicionário bilíngue e unifuncional, ou seja, de verbos apenas, para auxiliar o estudante nos estudos sintáticos da língua e na produção textual. Para isso, nosso objetivo foi selecionar os verbos usuais de ambas as línguas. Essa seleção A coleta foi realizada em 5 etapas: seleção de dicionários bilíngues; levantamento das entradas lexicais numa planilha; confrontamento dos verbos selecionados com o corpus de frases, escolha dos verbos mais usuais com seus significados pertinentes, e, finalmente, a análise das microestruturas de alguns desses verbos. Durante o desenvolvimento, encontramos algumas dificuldades, como verbos não utilizados, erros de verbetes e microestrutura confusa devido à grande variedade de traduções para uma mesma entrada, fatos que dificultam o acesso ao verbete pelo aluno. Essas análises nos auxiliarão na montagem do dicionário proposto. Já foram catalogados os verbos do espanhol, totalizando 2912 entradas. Os do português e as análises dos verbetes estão na fase final.

LEITURA LITERÁRIA E O ENSINO DA LITERATURA

Fernando Rodrigo dos Santos (UNIMES)

Conrado A. B. Fogagnoli

O presente artigo tem o objetivo de definir a leitura literária, a literatura, mostrar os benefícios da leitura na vida das pessoas, apresentar também os motivos pelos quais as pessoas não leem, discutir algumas metodologias empregadas no ensino da literatura, bem como apontar soluções para melhorias no ensino. O trabalho traz uma pesquisa coordenada pelo Instituto Pró-Livro e feita pelo IBOPE, sobre a leitura no Brasil. Foi apontado que o nível de brasileiros que gostam de ler está muito escasso, muitos alegam não ter tempo, porém, 73% dos entrevistados usam o tempo livre para assistir programas de televisão, algo pouco produtivo na vida de uma pessoa. O ensino da literatura está cada vez mais decadente nas escolas por vários motivos como a má formação do professor, os livros didáticos com poucos textos literários entre outros, mas há soluções que precisam ser postas em prática, pois existem muitos projetos que incentivam a leitura, o uso da tecnologia é um deles. A metodologia utilizada para a produção deste artigo foi por meio de livros, artigos, sites, pesquisa de campo feita pelo IBOPE e coordenada pelo Instituto Pró-livro e análises de aulas de literatura em escolas públicas. Os resultados foram decepcionantes, pois a maior parte da população trocou uma boa leitura por horas em um aparelho tecnológico e são poucos os que ainda cultivam o prazer pela leitura.

Palavras-chave: leitura; literatura; livros; tecnologia.

A ANÁLISE DE DISCURSO NA CRÔNICAS JORNALISTICAS DE CARLOS HEITOR CONY

Júlia Godinho Santos (Unesp/ Capes)

No uso mais comum da palavra, discurso representa aquilo que é solene ou mesmo uma exposição metódica de algum assunto. Assim, a Análise de discurso, busca entender como os símbolos em um texto produzem o sentido, indo além da interpretação, trabalha com os processos de significação. Carlos Heitor Cony ao participar do cenário jornalístico por mais de quatro décadas, imprimiu sua marca, estabeleceu parâmetros. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é debruçar-se sobre alguns dos textos desse autor evidenciando, a partir da Análise do Discurso (de linha francesa), como se construiu a argumentatividade dessas crônicas vinculadas ao meio social, cuja temática aborda a evolução jornalística, sendo capaz de levar o leitor a refletir sobre tais mudanças que podem ser efetivamente comprovadas décadas depois de anunciadas pelo autor. Cony, usando o espaço da internet, criou uma narrativa sobre a história do jornalismo e mostrou sua preocupação com o que irá acontecer com o jornalismo no futuro, em um certo momento prevendo, inclusive, o surgimento das *Fake News*.

O SUJEITO PROFESSOR E OS ESTEREÓTIPOS CONTEMPORÂNEOS: DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE

Eliana S. Oliveira Valente (FIRA- AVARÉ)

Este trabalho trata da construção da identidade do sujeito professor, sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa. Como se sabe, a identidade é um processo de construção social do sujeito ou de uma classe, e ocorre na história da constituição do homem; ela é cultural, proveniente da forma como estes sujeitos se veem, ou seja, é constituída como verdade ao grupo que a idealizou. Assim sendo, pensar na identidade do sujeito professor é necessariamente pensar nos discursos promovidos ao longo da constituição desta classe, já que sua imagem é formada por uma multiplicidade de dizeres que se repetem e se redizem, eis o objetivo deste trabalho. Durante o estudo, pode-se constatar que, hoje, a docência é uma categoria com a sua identidade ferida por discursos que denigrem o sujeito professor e estereotipam a classe com rebaixamento singular. Assim, na desconstrução da sua identidade prioritária, nasce uma outra, negativa e rebaixada. Segundo a AD, a construção da imagem do sujeito, no momento de sua interlocução, ocorre por meio do seu discurso e pela apresentação de si, de acordo com o esquema coletivo interiorizado e valorizado pelos seus ouvintes. Logo, sua imagem estará associada a uma categoria conhecida. No caso do professor, do lugar valoroso de poder exercido no passado, o que se tem na constituição social contemporânea é de coitado, mal remunerado, desrespeitado, envergonhado. O estudo, baseado na análise de discursos da mídia e de sujeitos que exercem a função de professor, concluiu que a profissão docente tem sido rebaixada devido às posições ideológicas contrárias à valorização deste profissional. Os próprios educadores assimilam os discursos negativos e constroem uma autoimagem baseada no professor decadente. Nasce então, uma nova identidade, constructo negro, que precisa ser clarificado pela retomada do poder discursivo e da ação coletiva desta classe.

PROJETOS DE LETRAMENTO: UM CAMINHO POSSÍVEL?

Andreia Aparecida Suli da Costa (UNESP/ CAPES)

Historicamente a alfabetização foi marcada por embates acerca dos métodos de se alfabetizar. Recentemente, vimos reacender as discussões sobre esta questão pela aposta no resgate ao método fônico como solução para os problemas da alfabetização no Brasil. Por outro lado, compreendendo a alfabetização como um construto amplo, que abarca muitas e variadas facetas, tais como a linguística e sociocultural, consideramos pertinente a integração destas na aprendizagem inicial da língua escrita. Em outras palavras, a alfabetização e o letramento precisam acontecer de maneira interligada. Mas como proporcionar um processo de alfabetização que articule as diferentes facetas da língua escrita de maneira autêntica e significativa? Para tentar responder a esta questão propusemos em nossa pesquisa uma proposta de intervenção com alunos do 2º ano da rede municipal de Cerqueira César, com o objetivo de repensar o ensino inicial da língua escrita a partir de práticas alfabetizadoras que contribuíssem para a discursividade, o diálogo, a criticidade e a interação. Assim, desenvolvemos um projeto de letramento com a turma que culminou na produção de um kit com dois livros que recontam a história da Cinderela, e ainda quatro jogos de linguagem que trabalham habilidades metafonológicas essenciais para a alfabetização. Apoiados nos pressupostos da pesquisa narrativa, tendo como materiais para análise diários reflexivos, semanários e registros de atividades dos alunos, foi possível refletir que houve avanços tanto na leitura quanto na escrita dos participantes da pesquisa, além de demonstrarem, ao longo do projeto, crescente autonomia, criticidade e senso democrático. Ademais, o papel do professor enquanto agente de letramento mostrou-se em evidência, enaltecendo a função docente como propulsora do aprendizado. A organização e condução do projeto permitiu um resgate da autoria docente, bem como uma relação não hierárquica de ensino e aprendizagem, mas sim integradora da comunidade escolar.

EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES - UM RELATO

Valdirene Soares Dos Santos

O presente trabalho visa relatar experiência vivenciadas por meio de narrativas, onde o sujeito que comparece nesta discussão sou eu descrevendo minhas experiências no campo da coordenação pedagógica em uma Escola Municipal – Bariri - SP. Em contrapartida, os resultados evidenciam as fragilidades do sistema de ensino e permite em especial repensar as ações do coordenador e como este organizador do trabalho pedagógico da escola pode proporcionar momentos de reflexão frente ao processo ensino-aprendizagem, bem como a real necessidade de melhoria nas estratégias educacionais

A DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DE BELEZA E A (RE)
CONSTRUÇÃO DO BELO E DO FEIO: ANÁLISE DAS PRINCESAS DA OBRA
O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA

Fabiana Cristina Gomes Lopes

Profa. Msc. Eliana S.O. Valente

O objetivo deste trabalho é analisar como a beleza teve seu estereótipo desconstruído na obra *O Fantástico Mistério de Feiurinha* e como a reelaboração do conceito de beleza se dá a partir do contexto social em que as personagens se inserem. Para tanto, o presente estudo utiliza-se da pesquisa bibliográfica de cunho teórico-analítico e procura aplicar os conceitos estudados na efetivação da análise da obra do escritor Pedro Bandeira, escolhida como corpus para este trabalho.

A ANÁLISE SEMIÓTICA NA CONSTRUÇÃO DA ATMOSFERA DE TERROR DO CONTO “O GATO PRETO” DE EDGAR ALLAN POE

Letícia Batista Corrêa Bonetti (FIRA)

Eliana S. Oliveira Valente

Entre a vasta produção de contos do aclamado autor Edgar Allan Poe, está o popular conto “O Gato Preto”, onde o narrador em primeira pessoa relata fatos que de início parecem corriqueiros, mas, no decorrer da história, fazem com que o leitor questione se tais acontecimentos são mera coincidência ou se trazem influência do sobrenatural, e aqui é encontrado o foco deste estudo: qual a função do uso de determinadas escolhas do autor dentro do texto? Como elas se relacionam entre si? Como agem sobre o leitor? Com base em uma análise minuciosa do conto supracitado, e aplicando os estudos da semiótica, o presente trabalho pretende apresentar os signos em suas manifestações e formas na confecção da trama do autor inglês, cujo enredo evoca no leitor diferentes sensações. Além disso, objetiva-se explicitar a maneira como eles foram utilizados para a construção do campo atmosférico do conto, discutindo os efeitos causados por tais signos e como eles conduzem o leitor para o desfecho da narrativa. Tal análise será feita com o intuito de colaborar com estudos relacionados à leitura do conto através de um olhar que enxerga além da primeira camada do texto, levando a perceber os signos e figuras de linguagem, casando semiótica e teorias da literatura para a percepção de detalhes antes escondidos.

ANÁLISE SINTÁTICA-COMPARATIVA: LATIM, ALEMÃO E COREANO

Lisliane Faustino Pereira

Sthefany Camargo dos Santos

Maressa de Freitas Vieira

A sintaxe é um campo vasto da linguística, considerado um objeto de estudo bastante complexo, ainda mais quando se trata de estudar analogias de estruturas sintáticas de outros idiomas com base no latim. Entretanto, de acordo com Faria & Fujisawa (2009), tal comparação é possível pelo método de reconstrução da sintaxe por meio de fontes escritas. Partindo desse pressuposto, ao observar a estrutura gramatical do Latim, foi possível traçar alguns paralelos entre a Língua Latina, a Coreana e a Alemã, mapeando os pontos gramaticais em comum nessas línguas que, em primeira instância, aparentam ser completamente distintas. Com o objetivo de mostrar essas semelhanças e explorá-las, este trabalho foi criado a partir de um questionamento sobre as convergências dessas três línguas de origens distintas quanto aos padrões na sintaxe tradicional. Assim, a partir dos conhecimentos prévios dos três idiomas, foi feita uma comparação da estrutura sintática, especialmente focando nos verbos e desinências, a fim de verificar uma possível correlação entre estes termos e suas respectivas funções do latim, coreano e alemão.

O PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA ESCRITA ATRAVÉS DAS COLOCAÇÕES ACADÊMICAS

Giseli Aparecida Cecílio

Tendo em vista a crescente demanda nas publicações de textos acadêmico-científicos produzidos em diferentes áreas de conhecimento e objetivando divulgar seus trabalhos em revistas, congressos, simpósios, seminários, alunos de graduação e pós-graduação produzem resumos, artigos, assim como suas dissertações ou teses. Todavia, o processo para adquirir uma escrita acadêmica coerente é desafiador. Não raramente os estudantes sentem-se limitados na produção textual, mesmo sendo a língua portuguesa, sua própria língua materna. Desse modo, materiais didáticos baseados em corpus podem auxiliar no processo de aprendizagem, dessa maneira, este estudo objetiva o levantamento dos padrões colocacionais mais frequentes na área acadêmica, bem como a análise dessas colocações, do ponto de vista sintático-morfológico e léxico-semântico, a partir da compilação de um corpus de resumos e artigos das áreas de Letras/Linguística e Engenharias da língua portuguesa do Brasil, contendo cerca de um milhão de palavras cada. Para isso, o estudo tem como fundamentação teórica a Linguística de Corpus (MCENERY; 1991; BIBER, 1998; TOGNINI-BONELLI, 2001; MEYER, 2004; HARDIE, 2012), a Fraseologia (COWIE, 1999; CORPAS PASTOR, 1996; NESSELHAULF, 2005; ORENHA-OTTAIANO, 2015; SINCLAIR, 2001; TAGNIN, 2013; SOUZA, 2018). No que diz respeito aos aspectos metodológicos, contamos com o auxílio do programa Sketch Engine (KILGARRIF, et al, 2004). Por meio do referido software, selecionaremos as colocações acadêmicas mais frequentes e, na sequência, extrairemos e analisaremos, do ponto de vista sintático-morfológico e léxico-semântico, as colocações especializadas presentes no corpus de resumos com a finalidade de elaborarmos um dicionário de colocações específicas da área acadêmica, voltado para os graduandos e pós-graduandos brasileiros e estrangeiros que almejem desenvolver sua escrita acadêmica na língua portuguesa do Brasil.

Palavras-chave: Colocações, Fraseologia, Linguagem Acadêmica.

*CORPUS DE APRENDIZES DE TRADUÇÃO: APONTAMENTOS
PEDAGÓGICOS SOBRE O USO DAS COLOCAÇÕES*

Emanoel Henrique Alves (UNESP-PPGEL)

Trata-se de uma pesquisa de mestrado que introduz o Corpus de Aprendizes de Tradução 2 – CAT 2, e maneiras de explorá-lo por meio de pesquisas desenvolvidas na linha de pesquisa: “Pedagogia do Léxico e da Tradução Baseada em Corpora”. Fundamentado pelas teorias da Linguística de Corpus e da Fraseologia, este estudo tem como objetivo analisar as colocações no CAT 2, formado por traduções de textos jornalísticos na direção português- inglês, envolvendo alunos do curso de bacharelado em Letras – Tradutor do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). A metodologia do trabalho faz uso de corpora de referência em língua inglesa, inseridos em plataforma de manuseio de corpus, a fim de investigar a frequência e os contextos de uso das colocações encontradas no *Corpus de Aprendizes de Tradução 2 – CAT 2*. Dessa forma, acreditamos que as observações a partir do CAT 2 poderão servir de suporte pedagógico, para indicar os cuidados que o aprendiz de tradução precisa ter ao tentar traduzir uma determinada colocação.

LITERATURA E MÍDIA: A VISIBILIDADE EM “NÓS, OS EXCÊNTRICOS IDIOTAS”, DE ANA PAULA MAIA

Alessandro da Silva (UNESP – FCLA)

A literatura brasileira contemporânea, imersa no fenômeno cultural denominado pós-modernismo, tem sido produzida com base em temas como a presentificação do real, a representação do caos existencial do indivíduo fragmentado e a violência. Além disso, é inegável a proximidade entre a escrita literária e a mídia. Ítalo Calvino (1990), ao refletir sobre o fenômeno literário, no fim do milênio, aponta seis propostas para a escrita literária dos próximos tempos, dentre as quais destaca-se três: a visibilidade, a rapidez e a exatidão. A fim de verificar tais propostas e observar a recorrência dos temas supracitados na literatura contemporânea, escolheu-se o conto “Nós, os excêntricos idiotas”, de Ana Paula Maia, publicado numa antologia de contos chamada “25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira” (2004) para uma análise que leva em consideração como se dá a efetivação das propostas de Calvino nessa ficção literária contemporânea, bem como a maneira como a autora lida, em seu tecer literário, com as questões da influência da mídia na sociedade, vez que é possível perceber nesse conto a influência do zapping, teorizado por Beatriz Sarlo (1997), nas ações das personagens.

Palavras – chave: Literatura brasileira contemporânea – Mídia – Visibilidade – Rapidez – Exatidão

O NOVO ROMANCE HISTÓRICO: A TEXTUALIZAÇÃO E A FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MARÍA ROSA LOJO

Alessandro da Silva (UNESP/FCLA)

Tecendo subjetividades e narrando tempos, a literatura, por meio da fantasia, oferece novas possibilidades para a compreensão do indivíduo em determinada realidade. Entende-se que ao escrever um texto ficcional todo escritor (re)inventa mundos possíveis e proporciona ao leitor uma viagem a essa outra realidade, que se torna cognoscível, a partir da ficção literária. Ao analisá-la, na contemporaneidade, Ana Toscano (2003), Antonio Esteves (2010), Linda Hutcheon (1991), Márcia Gobbi (2004), María Pons (1999) e Marilene Weinhardt (2011) apontam que há, em suas diversas e plurais manifestações, uma tendência de criação literária muito significativa denominada Novo Romance Histórico ou Metaficção Histórica. Na visão desses autores, tal gênero tem proporcionado aos leitores um “turismo ao passado”. Por meio dessa viagem, (re)escreve-se, através de memórias e outras histórias perdidas entre as ruínas do passado, a História oficial que tem desconsiderado inúmeras categorias sociais. Dessa forma, esse estudo objetiva compreender, com base nas ideias dos críticos citados anteriormente, a configuração desse gênero, que se apresenta como uma intersecção entre ensaio, ficção e realidade, diálogo produtivo entre a História e a Literatura e que usa, para unir os fios do texto, uma urdidura/tessitura que enreda a memória e as experiências individuais numa trama que se contrapõe a um discurso oficial eternizado e pretende explicitar as “verdades das mentiras.” Ademais, pretende-se também, situar dentro da produção literária latinoamericana do Novo Romance Histórico, a escrita de María Rosa Lojo, autora argentina que tem se destacado na produção do gênero e também em sua teorização. Portanto, a partir de pesquisas bibliográficas costuradas as ideias dos críticos supracitados espera-se, por meio de análises e discussões historiográficas, observar o “estado da arte” da produção literária de María Rosa Lojo, ou seja, revisitar e reunir informações que a identifiquem e a situem como pertencente a um momento da tradição literária argentina.

PALAVRAS - CHAVE: María Rosa Lojo – Literatura – História – Novo Romance Histórico

EU AINDA ESTOU AQUI (2010), DE CASEY AFFLECK, E A AUTOFIÇÃO

Adriana Falqueto Lemos (Ifes/IFSP/Ufes)

Rafaela Cassia Procknov (DLM/USP/IFSP/Avaré)

A presente comunicação propõe uma leitura do filme (documentário/mocumentário) *Eu Ainda Estou Aqui* (2010), dirigido por Casey Affleck, como autoficção, gênero que tensiona os limites da autobiografia em sua configuração mais tradicional. A análise se dá de acordo com a compreensão de que filmes são objetos culturais que também podem ser analisados em interface com os estudos literários. Nesse sentido, a análise do referido filme, em contraponto com as teorias de autoficção, é capaz de ampliar os sentidos do longa-metragem e a compreensão do espectador.

Palavras-chave: Autoficção. Documentário. Filme. Literatura.

ESSA MODERNIDADE!: LEITURA DE OS TRABALHADORES DO MAR, DE VICTOR HUGO

Paulo de Tarso Cabrini Jr. (IFSP-Avaré-SP)

Os trabalhadores do mar, livro de Victor Hugo, frequentemente aparece nas seleções de os “grandes romances de todos os tempos”. Publicado em 1866, o livro se passa na ilha de Guernesey, no Canal da Mancha, onde o escritor havia se exilado, por conta de suas disputas políticas, e narra um amor não-correspondido entre Gilliat e Déruchette. Porém, como em muitos livros de Hugo, temos um cenário repleto de reflexões sobre a modernidade e sua convivência com o antigo e com as crenças populares. O objetivo desta comunicação é apresentar ao ouvinte uma leitura de *Os trabalhadores do mar*, pontuando os aspectos que julgamos merecedores de relevo, em tempos nos quais devemos lidar com os mesmos embates, entre modernidade e progresso científico, e crenças ou superstições não-científicas. A metodologia utilizada é a exposição do texto e de imagens que o ilustrem, e os resultados são a nossa reflexão e o nosso posicionamento frente à descrença popular e oficial no progresso científico.

SIKONG TU E UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DAS VINTE E QUATRO ANOTAÇÕES POÉTICAS

Paulo de Tarso Cabrini Jr. (IFSP-Avaré-SP)

Sikong Tu foi um dos maiores poeta da poesia clássica chinesa. Viveu entre os anos de 837 e 908, durante a dinastia T'ang. Uma de suas obras mais famosas são as "Vinte e quatro anotações poéticas", que exerceram forte influência sobre a poesia e sobre a crítica literária chinesas. Sikong Tu é um poeta relativamente muito traduzido em inglês, pouco traduzido em francês e em espanhol, mas não há traduções de sua poesia em português. O objetivo desta comunicação é apresentar o poeta e sua poesia, apresentando, também, uma proposta de tradução, que acreditamos válida, num contexto de desconhecimento de sua arte poética. A metodologia a ser utilizada é a exposição de textos e de imagens que situem os ouvintes no assunto a ser tratado, e o resultado é a tradução do primeiro poema das *Vinte e quatro anotações poéticas*, com comentários a respeito do Taoísmo e da poesia chinesa em geral.

SHEN FU E A VIDA FLUTUANTE: UMA TRADUÇÃO DE TRECHOS DE SEUS *SEIS RELATOS*

Paulo de Tarso Cabrini Jr. (IFSP-Avaré-SP)

Shen Fu é o autor de uma obra admirável da literatura chinesa: os *Seis relatos de uma vida flutuante*. Autobiográfico, o livro nos põe a par da vida cotidiana na China da dinastia Qing (1644-1911), ao mesmo que tempo que desenvolve uma tocante história de amor. Sem tradução para o português, o livro permanece intocável pelos não-falantes de inglês ou de outras línguas em que o texto foi traduzido. O objetivo desta comunicação é apresentar uma tradução feita a partir da edição da Penguin Books, de 1983, de autoria de Leonard Pratt e Chiang Su-hui. Para esta apresentação, usaremos imagens e vídeos que coloquem o ouvinte a par do autor, do contexto e da necessidade de termos mais textos chineses traduzidos para o português. O resultado é a leitura de um belo texto da literatura universal, autobiográfico e um testemunho do grande amor que une as almas nesta passagem pela Terra.

A TERMINOLOGIA DAS SENTENÇAS JUDICIAIS TRABALHISTAS: ANÁLISE DO USO DE EXPRESSÕES EM LATIM E DE SEUS CORRESPONDENTES EM PORTUGUÊS

Carina Beltramini (UNESP)

As sentenças judiciais trabalhistas têm grande relevância para o cenário jurídico brasileiro, já que é por meio desta, que o magistrado põe fim aos conflitos jurídicos no âmbito do Direito do Trabalho. Objetivo principal deste trabalho é analisar o uso e a frequência dos termos em latim utilizados em sentenças judiciais trabalhistas, e objetivos específicos verificar a existência de correspondentes em português e posteriormente comparar a frequência dos termos em latim com a frequência de seus correspondentes. Nossa pesquisa está baseada nas teorias de Barros, (2004), Bulhões (2006), Cabré (1995), Faulstich, (2001), Guimarães (2019), Krieger; Finatto (2004), Sardinha (2004), Dimoulis (2011), Diniz (2009), Cassar (2016), Delgado (2014), Garcia (2016), Resende (2016), Silva (2012). Para efetuarmos esse trabalho, primeiramente constituímos um corpus de sentenças trabalhistas extraídas do ambiente on-line da Justiça do Trabalho nos anos de 2014 a 2018, em número de duzentas. Sucessivamente, procedemos à coleta dos termos em latim por meio do programa Hyperbase e suas ferramentas. Após esse levantamento procuramos se existem equivalentes em português desses termos e por último comparamos a frequência dos termos em latim com a frequência dos termos correspondentes em português. Dentre os principais resultados encontrados, destacamos que encontramos vinte e dois termos em latim, totalizando quatrocentos e quarenta e seis ocorrências. Sendo os termos como maior incidência: *in itinere* (oitenta e um), *in verbis* (setenta e um), e *caput* (cinquenta e sete). E a existência de dois hápax: *in specie* e *dies a quo*. Dos vinte e dois termos encontrados, apenas seis tem um correspondente em português. Comparando a frequência de uso dos termos em latim com seus correspondentes em português, verificamos que cinco deles têm frequência menor do que seus correspondentes em português e, um, frequência maior.

Palavras-chave: Terminologia. Justiça do Trabalho. Sentenças judiciais trabalhistas. Uso do latim. Correspondentes em português.

O ESCANCARAR DA VIOLÊNCIA EM UMA REPORTAGEM MALDITA
(QUERÔ) DE PLÍNIO MARCOS: O OLHAR DO MARGINAL EM TEMPOS DE
DITADURA

Vitor Pereira Gomes (IFSP/Ufscar)

O presente trabalho objetiva entender como Plínio Marcos busca, por meio da linguagem, o escancarar das violências. Isto se torna possível quando a linguagem é ditada pelo narrador-personagem que é o marginal. Será analisada, nas denúncias que a personagem faz, a espetacularização da violência, em meio a um cenário individualista e alienado. Em uma narrativa em primeira pessoa transitando da introspecção à cena, o autor constrói o que será fundamental, no plano social, para desnudar a tragédia vivida por um brasileiro marginal em tempos de ditadura militar, sobretudo no que diz respeito à violência. A estrutura da cena consegue aproximar-se bem da materialidade real, transmitindo ao texto um tempo similar ao de um protótipo da realidade, e também, consegue o discurso direto que não passa pelo filtro do narrador. Nesta relação aumenta-se a confiabilidade do leitor. A introspecção, por sua vez, experimenta uma aproximação à subjetividade da personagem, revelando seus sentimentos; para o esse romance, revelando as sensações à flor da pele de cada momento por quais passa o narrador-personagem.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Plínio Marcos; Representação da violência

ANÁLISE DO USO DA ORALIDADE E A VISÃO DE LÍNGUA/LINGUAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Eder Everson Soares Júnior (IFSP – Pirituba)

Laura Beatriz de Barros (IFSP – Pirituba)

Natã Passos Augusto (IFSP – Pirituba)

Teresa Helena Buscato Martins (IFSP – Pirituba)

A língua inglesa é o meio linguístico que serve como ligação entre as pessoas e suas relações com o mundo. Ao se analisar o uso da oralidade, constatamos que os aprendizes de uma língua estrangeira em geral expressam o desejo de falar essa língua antes de se posicionarem em relação às outras habilidades linguísticas, entretanto, essa habilidade é colocada em posição secundária dentro dos livros didáticos, que normalmente destacam a gramática e a habilidade de leitura como prioritárias. O objetivo deste projeto de Iniciação Científica é a análise do uso da oralidade e a visão de língua/linguagem em livros didáticos para o ensino/aprendizagem da língua inglesa oral para alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental da escola pública (8º anos). Metodologicamente este projeto se insere na pesquisa interpretativista (ERICKSON, 1986) nos parâmetros da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados analisamos materiais didáticos comumente usados nas escolas públicas do estado de São Paulo. Até o momento, observamos que o grande foco da maioria dos livros didáticos ainda continua sendo a habilidade de leitura, e a predominância na forma, enfatizando a prática de estruturas específicas da língua e não no sentido para a produção de ambientes comunicativos.

A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE NO ENSINO DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA

Patrícia Antonino da Silva Batista (Unesp/Assis)

O presente estudo se propõe refletir sobre como a escola, por meio do ensino da Literatura, poderia intervir no sentido de contribuir com a formação estética e sensível de seus alunos. Como alternativa para a efetivação de tal objetivo, apresentamos uma possível sintaxe de construção da estética da sensibilidade por meio de um projeto de trabalho centrado na obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, proposto para os primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP – campus Catanduva sob o enfoque do letramento literário e da concepção de experiência, segundo Larrosa (2002). O trabalho tem como aportes teóricos os principais documentos oficiais da educação e as reflexões de autores como Jauss (1979), Candido (1995), Cosson (2006), Chartier (1996), Petit (2008), Silva (1988), Antunes (2015), Arena (2003), Eco (1988), Todorov (2012), entre outros. Acreditamos que a relação estabelecida entre o aluno e seu objeto de conhecimento, neste caso, o texto literário, possa ser ressignificada. A partir dessa proposta, esperamos privilegiar e propiciar experiências estéticas que se afastem de modelos didáticos tradicionais de ensino da Literatura, e que possibilitem aos jovens vivenciar situações práticas de aprendizagem, contextualizadas, interdisciplinares e, de fato, significativas para suas vidas. Nessa perspectiva, a literatura passa a ser um instrumento de humanização, capaz de sensibilizar e desenvolver o senso estético, ético e político.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Formação estética e sensível. *Morte e Vida Severina*. Ensino Médio.

EDUCAÇÃO E CINEMA: UMA FORMA INTERDISCIPLINAR DE SE ENXERGAR O ENSINO ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Gessica Luana Silva Campos (IFSP-Avaré)

Eva Cristina Francisco (IFSP-Avaré)

Conhecendo as dificuldades pelas quais os professores precisam percalçar em seu dia a dia, é que surge a ideia deste artigo. Nele serão abrangidas tais dificuldades, assim como a necessidade do docente de se manter atualizado em relação às ferramentas tecnológicas que possam vir a auxiliar o processo de ensino. Haverá uma abordagem no que diz respeito às referidas ferramentas e um foco especial para o uso dos processos midiáticos para a educação interdisciplinar. Por meio da especulação de atividades que possam ser trabalhadas a partir de algumas produções fílmicas assim como especificar quais componentes curriculares poderiam trabalhá-las intertextualmente. Concluiremos o que acreditamos que possa vir a servir de auxílio para a execução de planejamentos de aulas diferenciadas. Para tais estudos, utilizamos os preceitos de Fantin (2007), Fazenda (1994) especificando melhor a relação do cinema com a educação, assim como os estudos setoriais do Brasil sobre a relação de tecnologia e educação, entre outros autores que descreveram em suas teorias temáticas que se relacionem a esse estudo. A metodologia utilizada para tal é a pesquisa bibliográfica assim como o tipo de pesquisa efetuada. O objetivo do artigo é trazer formas de se analisar obras fílmicas assim como a capacidade docente de optar pelas melhores produções de acordo com a sua necessidade em sala de aula. O resultado é um esboço de cronograma que possa vir a ser utilizado para planejamentos de aulas diferenciadas.

A VISÃO DO ALUNO PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Larissa Rodrigues Marques (IFSP-Avaré)

Eva Cristina Francisco (IFSP-Avaré)

Este trabalho tem a finalidade de investigar a visão do aluno e suas opiniões sobre a colaboração dos professores em sala de aula, no que diz respeito à prática da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade concerne às interações entre disciplinas ou áreas do saber. Estas podem acontecer em diversos níveis diferentes e, para distingui-las, foram criados os termos multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Tais conceitos, de acordo com teóricos da área, em especial Ivani Fazenda, norteiam o ensino-aprendizagem de forma integrada e coletiva. Como metodologia de investigação, será realizada uma pesquisa de campo na qual teremos respostas dos discentes do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Avaré. Os questionamentos dar-se-ão no sentido de diagnosticar se e como a prática interdisciplinar é executada na referida instituição. Após, com base nas respostas, será feito um levantamento para saber se os discentes possuem o conhecimento do que é um ensino interdisciplinar.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; aluno; ensino.

ACESSIBILIDADE AO ENSINO-APRENDIZAGEM A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ronaldo Santos de Oliveira (Licenciando-IFSP AVARÉ)

Kettyla Glazyellen Maria Soares de Almeida (Licenciando-IFSP AVARÉ)

Eva Cristina Francisco (IFSP AVARÉ)

O presente trabalho apresenta a busca pela viabilização do acesso ao ensino a alunos portadores de necessidade especial, especificamente um portador de Síndrome de Asperger matriculado no curso de Letras do IFSP – Campus Avaré. Para tanto foi desenvolvido um projeto de monitoria ao referido aluno através de dois discentes do curso de Letras (um bolsista e um voluntário), sob a orientação de uma docente orientadora. Objetivando assim promover estratégias adequadas de inclusão e propiciar aos monitores a vivência da situação, preparando-os assim para o futuro exercício docente. O projeto tem se mostrado produtivo e refletido positivamente no desempenho acadêmico do aluno portador de deficiência, além de, estar contribuindo significativamente na formação dos discentes que atuam como monitores.

Palavras chaves: Síndrome de Asperger; Inclusão; Acessibilidade; Ensino.

O BLOG NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS EM AMBIENTE DIGITAL

Rodrigo Martins Bersi

A pesquisa participante, com abordagem qualitativa, ocorreu em um CEEJA - Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, sendo um experimento formativo que buscou verificar as implicações didático-pedagógicas e de gestão na implementação de um blog nesta instituição de ensino com objetivo principal de investigar as práticas aliadas a este instrumento que favorecem o desenvolvimento da linguagem, com práticas de leitura e escrita, e a emancipação dos sujeitos envolvidos, pela valorização das vozes dos sujeitos. Procedemos com a implementação do blog no CEEJA, partindo para a produção de conteúdos autorais pelos sujeitos, seguindo de encontros dialogados que buscaram evidenciar a perspectiva dos sujeitos sobre esta experiência e finalizamos com a apresentação dos conteúdos criados durante este processo. Investigamos as formas de utilização das TDIC que favorecem o processo de criação e de desenvolvimento da linguagem, por meio das publicações online.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Produção de Textos. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

A LINGUAGEM ARTÍSTICA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA POESIA
VISUAL/SONORA: UM ESTUDO SEMIÓTICO NA POESIA DE RICARDO
ALEIXO

José Flávio da Paz

No jogo performático e da poética intermídia do poeta mineiro, Ricardo Aleixo encontramos muito de resistência, fuga as regras convencionais da poesia clássica e o desejo de uma poesia, muito além da palavra, pouco usadas nas suas produções, uma vez que a poesia visual/sonora encontra suporte em outras formas que não a tradição poética em som, ritmo e versificação. Trabalhar suas poesias na sala de aula requer, antes mesmo, sensibilidade, leitura e interpretação, a partir das concepções merleau-pontyanas, quais sejam: a arte para ver, sentir e pensar a obra. A presente pesquisa propõe um trabalho - em sala de aula e/ou fora dela, a partir da poesia de Ricardo Aleixo, de maneira que o docente instigue a leitura imagética e sinestésico por aqueles que estarão sob a sua gerência. Igualmente, é interesse divulgar o trabalho de um poeta contemporâneo, o qual experimenta inúmeros aspectos das artes do século 20. A metodologia adotada será de cunho bibliográfico comparativo e semiológica, as quais melhor se aproximam da natureza das produções dessas linguagens artísticas. Cientes da dinamicidade do cotidiano das vidas humanas, a poesia verbivocovisuais vêm preencher um grande vazio, quando a questão é a leitura de textos extensos e limitados ao uso das palavras. A sugestão é fazer uso do maior número de sentidos possíveis para que se possa ressignificar a existência humana neste Universo.

Palavras-chave: Linguagem artística; Poesia verbivocovisual; Ensino da poesia; Ricardo Aleixo; Semiótica literária.

LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE POESIA NA SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES A PARTIR DAS OBRAS “O MENINO E O RIO”, DE
RUBENS VAZ CAVALCANTE E “ENCANTOS DO RIO MADEIRA: HISTÓRIAS
RIBEIRINHAS”, DE NAIR FERREIRA GURGEL DO AMARAL

José Flávio da Paz

Considerando que a poesia é um organismo, um gênero literário e não um produto propriamente dito. Uma vez que a poética é um ato e a poesia um produto, a presente comunicação propõe apresentar possibilidades do ensino da poesia nas salas de aula da Educação Básica, a partir das leituras dos textos e das ilustrações, bem como as interpretações das obras dos autores rondoniense e mato-grossense, respectivamente, o poeta Rubens Vaz Cavalcante – o professor Binho; e, a escritora Nair Ferreira Gurgel do Amaral – profa. Nair Gurgel. O objetivo é, além da promoção da literatura produzida nessas localidades, por meio desses autores, apresentar possibilidades metodológicas da utilização dessas leituras como mecanismo de incentivo ao hábito da leitura da poesia e da poesia narrativa na sala de aula da educação inicial, seja para criança, adolescentes, jovens e demais leitores, principiantes ou não. A metodologia consistirá na análise sociológica da obra, também de um estudo das obras, a luz da teoria e da crítica literária que considere os pensamentos de COSSON (2006); ECO (2010); PAZ (1996); PINHEIRO (2018); ROUXEL (2013); SOARES (2009); TODOROV (2009) entre outros. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, espera-se que as possibilidades supram as expectativas dos docentes quando do uso dessas obras no seu fazer docente cotidiano, em espaços escolares e não escolares, visto que sem a literatura, em especial, a poesia, o ser humano perde a sua própria poesia vital.

Palavras-chave: Literatura regional; Poesia; Poética da natureza; Nair Gurgel; Binho.

LITERATURA E HISTÓRIA SOB A LUZ DO TEMA AS GRANDES NAVEGAÇÕES, UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Sthefany Camargo dos Santos

Paulo Henrique Garbelotto da Silva

No presente trabalho, a interdisciplinaridade possui valor fundamental, visto que refere-se “a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimentos questionando a segmentação entre os diferentes campos do saber produzida por uma visão compartimentada (disciplinar)”(RAUBER, 2005, p. 17). Desse modo, a proposta é aplicar, a partir da teoria zabaliana, uma sequência didática (SD) interdisciplinar voltada aos alunos do 7º ano sob a luz da temática as “Grandes Navegações”. Na metodologia, de cunho bibliográfico, tomaremos por base as contribuições da Teoria da História de LE GOFF (2003) e BITTENCOURT, (2008), que analisam, respectivamente, o que são consideradas fontes históricas e como a literatura pode contribuir como tal na disciplina de História. Em Língua Portuguesa o foco será trabalhar os contos de Marco Polo e o episódio de “O gigante Adamastor”, de Camões, que por meio de leituras e discussões dos textos adaptados, façamos a sala compreender as respectivas representações dos autores ao tempo histórico. Para um direcionamento interdisciplinar, utilizaremos a perspectiva de FAZENDA (2008) e de JAPIASSU (1976). Já para a transposição didática do conteúdo mencionado, apoiamo-nos na engenharia didática de ZABALA (1998) e CABRAL (2017). Ademais, com a finalidade de tornar a aprendizagem envolvente e significativa, a SD também trará atividades que trabalham o protagonismo do estudante em sala de aula por meio das Metodologias Ativas de MORÁN (2015) além do auxílio das tecnologias propostas pelo Ensino Híbrido de VALENTE (2017). O trabalho ainda está sendo colocado em prática, portanto não possui resultados definidos, entretanto, dado aos estudos e a elaboração dos materiais, bem como sua inicial aplicabilidade, há uma possibilidade de que obteremos resultados satisfatórios para contribuir aos anais da pesquisa bibliográfica na área educacional, além de possibilitar um ambiente em sala de aula disruptivo, envolvente e significativo aos estudantes.

Palavras-chave: História; Interdisciplinaridade; Literatura.

O USO DA LINGUAGEM POR MEIO DE NARRATIVAS E SUAS APLICAÇÕES NA LITERATURA E NO CINEMA

Camila Fernandes Rocha (IFSP-Avaré)

Felipe Eduardo Cardoso (IFSP-Avaré)

A linguagem no cotidiano para estabelecer comunicações possíveis, não deve ser reduzida apenas ao seu uso funcional, ela pode e deve atuar para a plena realização de possibilidades. Assim, temos a linguagem aplicada através das Artes, como na Literatura e no Cinema, onde nos possibilita constituir uma finalidade em si mesma, com um objetivo maior a ser alcançado. Através de narrativas, o leitor/espectador recebe as informações, e a partir delas, reverbera em si, potencialidades e virtudes. A prática da narrativa na Literatura e no Cinema, sua importância e aplicações, serão analisadas neste artigo, valendo-se de uma pesquisa bibliográfica de autores e pensadores, principalmente do campo da semiologia cinematográfica. Após a pesquisa, seus resultados serão comentados e comparados em duas grandes obras contemporâneas, sendo elas: o Romance de William S. Burroughs, intitulado *Naked Lunch*, e sua adaptação para o Cinema por David Cronenberg, o filme *Mistérios e Paixões*.

Palavras-chave: Cinema; Literatura; Narrativa.

CONTATO

Endereço: IFSP (Câmpus Avaré)
Av. Prof. Célso Ferreira da Silva - Jardim Europa II, Avaré - SP, 18707-150.
Para mais informações: jornadadeletrasifsp@gmail.com

ORGANIZAÇÃO E APOIO
C. A. de Letras
Curso de Licenciatura em Letras
Português e Espanhol

